

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS ERECHIM**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SILVANO ANTÔNIO CORDEIRO**

**PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO ANOS  
INICIAIS EM ESCOLAS DE ERECHIM – RS**

**ERECHIM**

2021

**SILVANO ANTÔNIO CORDEIRO**

**PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO ANOS  
INICIAIS EM ESCOLAS DE ERECHIM – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciado.

Orientador: Professor Dr. Anibal Lopes Guedes

**ERECHIM**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Cordeiro, Silvano Antônio  
PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO ANOS  
INICIAIS EM ESCOLAS DE ERECHIM ? RS / Silvano Antônio  
Cordeiro. -- 2021.  
55 f.

Orientador: Doutor Anibal Lopes Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2021.

1. Educação. 2. Gênero. 3. Masculinidades. I. Guedes,  
Anibal Lopes, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

**SILVANO ANTÔNIO CORDEIRO**

**PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO ANOS  
INICIAIS EM ESCOLAS DE ERECHIM – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial de licenciado em Pedagogia.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado na banca em:21/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Anibal Lopes Guedes- UFFS

Orientador

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sonize Lepke – UFFS

Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Tatiana Brocardo de Castro – PMPA

Avaliadora

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso vem de encontro com as inquietações do acadêmico e pesquisador que será pedagogo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, o objetivo do trabalho é o de investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS, de forma a evidenciar os seus anseios, sentimentos e a valorização do gênero masculino na Educação. A pesquisa deste TCC é caracterizada como exploratória e bibliográfica. Como resultados evidencia-se que a questão do preconceito de educadores do gênero masculino é evidente, conforme relatos pessoais de profissionais da Educação. Além disso, a necessidade de um diálogo e uma discussão constante do tema a partir de processos formativos de forma a incluir o sujeito do gênero masculino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras chaves:** Educação; Gênero; Masculinidades.

## ***ABSTRACT***

*This TCC meets the concerns of the academic and researcher who will be a pedagogue for Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School. Thus, the objective of the work is to investigate how the “male” teacher is seen within the school environment, especially in the Early Years of Elementary Education, in Erechim - RS, in order to highlight his desires, feelings and appreciation of the male gender in Education. The TCC research is characterized as exploratory and bibliographic. As a result, it is evident that the issue of prejudice among male educators is evident, according to personal reports from education professionals. In addition, the need for dialogue and constant discussion of the theme from the formative process in order to include the male subject in the Early Years of Elementary School.*

***Key words:*** Education; Gender; Masculinities.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Gráfico 1 – Rede de Ensino.....	18
Gráfico 2- Nível de Educação.....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 TRABALHOS CORRELATOS.....	15
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4 ENTREVISTAS E ANÁLISES A PARTIR DA LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
4.1 PROPOSTA DE UM CURSO FORMATIVO.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>53</b>
apêndice a.....	54

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho sobre Gênero e Educação é ainda um tema pouco debatido dentro das escolas. A visão que permeia dentro do ambiente da escolar baseia-se em um contexto histórico em que homens e mulheres tenham papéis completamente diferentes. Aqueles (as) que saem desses padrões constituídos historicamente em uma sociedade hierarquizada e cheia de preconceitos, são considerados anormais e sofrem discriminação diante da sociedade (RODRIGUES, 2020).

Desse modo, quando falamos em discutir as relações de gênero, a ideia é confrontar as relações de poder que existem entre homens e mulheres e reconhecer os privilégios do sexo masculino e da masculinidade como sistema cultural. A relação opressor-oprimido, como coloca Paulo Freire (2013), não se desfaz a não ser a partir do processo de libertação dos oprimidos, a partir do qual se viabiliza também a libertação dos opressores. Os estudos de gênero influem diretamente na vida dos sujeitos, questionando sentimentos, atitudes e modos de relacionamentos. No Brasil, os estudos sobre mulher, sexualidade e relações sociais de sexo, ganharam impulso na década de 1980, motivados pelo estabelecimento da Década da Mulher (1975-1985) pela ONU (FÁVERI, 2014).

No passado, o termo gênero foi designado por feministas, segundo Scott (1998), como forma de garantir o espaço das mulheres, para que elas obtivessem apoio e que as relações de dominação deixassem de existir. No entanto, ainda hoje, existe a ideia de “superioridade”, tais fatos nos levam a refletir que tanto o papel do homem quanto o papel da mulher, não sejam compreendidos de forma separada, visto que um está imbricado dentro do outro.

É de consenso que a instituição escolar tem obrigação de nortear suas ações por um padrão: haveria apenas um modo adequado, legítimo, normal de masculinidade e de feminilidade e uma única forma sadia e normal de sexualidade, a heterossexualidade; afastar-se desse padrão significa buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico. (LOURO, 1999, p.6).

Diante disso, o homem não precisa demonstrar que é homem por suas características físicas, pessoais, ou em sua fala, enquanto um profissional na área da Educação, mas sim, em

suas ações com educador e mediador. Sua vida profissional não deve se limitar a ocupar somente o cargo de diretor ou gestor, mas sim, pode ser um educador da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não menosprezando o gênero feminino, mas há espaço- para ambos dos sexos.

Uma criança em sua particularidade necessita do pai e da mãe, ambos são educadores e responsáveis (RODRIGUES, 2020). Nesse contexto, tratar do magistério de homens requer inicialmente duas explicações. A primeira é que historicamente o magistério era função pública exercida inicialmente por homens, mas ao longo do século XX, ocorreu um processo de feminização, visto que os homens passaram a exercer cargos mais elevados, com melhor remuneração e prestígio; são raros os homens ocupacionalmente inseridos no segmento da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A segunda é que esse segmento constitui um campo de trabalho tipicamente feminilizado, aparentemente consolidado como natural, a Educação de crianças é “coisa de mulher”.

A Constituição de 1988 estabelece que:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Assim, surge o tema deste TCC que visa problematizar: Porque é importante ter um professor do gênero masculino, referência não materna, mas paterna, que possa trabalhar questões intelectuais, emocionais e físicas com quaisquer crianças em idade escolar, de escolas públicas e privadas?

A partir dessa problematização, o objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS, bem como analisar seus anseios, sentimentos e a valorização do gênero masculino na Educação.

Como objetivos específicos deste TCC:

- Investigar na literatura as questões relacionadas as igualdades de gênero, de inclusão e inserção de homens que trabalham dentro dos Anos Iniciais e da Educação Básica;
- Firmar parcerias com escolas que atendam da rede pública quanto privada do município de Erechim-RS;
- Promover uma pesquisa com gestores, professores homens que atuem dentro das escolas dos Anos Iniciais da Educação Básica;
- Analisar de forma preliminar as impressões tanto dos educadores do gênero masculino quanto de gestores sobre a temática;
- Promover um processo formativo com as ações desenvolvidas junto as escolas.

Por fim, o TCC está estruturado em capítulos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico deste TCC. O terceiro capítulo procura apresentar o processo metodológico deste TCC. Já, o capítulo 4, procura destacar e contrastar as percepções de gestores e de educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse capítulo apresentamos a ideia do processo formativo para incluir o educador do gênero masculino no contexto da Educação Básica. O capítulo 5, procura abordar as considerações finais do trabalho, findando com os referenciais, apêndices e anexos do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Rabelo (2013, p. 911) entende que “[...] Homens e mulheres são responsáveis por mudanças nas igualdades de gênero, pois as mulheres lutam para não serem subordinadas aos homens e os homens não abrem mão de reproduzirem o seu papel de dominantes.” Dessa forma, assumem papéis impostos pela sociedade.

Lopes (2012, p. 173) contribui afirmando que “[...] para a organização do mundo, a cultura reproduz representações do feminino e do masculino, que passam a ser percebidas como naturais e a contribuir para a conservação das relações de dominação vigentes”. Com isso, percebemos que não se trata de forças “sobrenaturais” e “poderosas” que agem na vida das pessoas dizendo o que elas “têm” ou “não” que “ser” ou “fazer”, mas sim, de atos que solidificam o senso comum, pois à medida que os outros agem de uma forma, parece que o restante também tem que agir da mesma maneira.

Mas, para darmos continuidade a este TCC, é importante destacar o que se compreende por gênero. Scott (1998, p.75), “[...] o termo gênero é utilizado para designar as relações sociais entre os sexos [...] tornando-se uma forma de indicar construções culturais, ou seja, a concepção da sociedade do que seriam os papéis ideais de homem e mulher.”

Carvalho (2011) entende gênero como uma categoria de análise histórica e não apenas uma descrição de interações entre os homens e as mulheres. Assim, dizemos que o conceito de gênero contribui para construirmos ideias e agirmos sobre os significados de ser homem e de ser mulher.

E as “masculinidades”? Se formos observar a constituição da sociedade, percebe-se que o homem sempre foi o responsável pelo “poder”, pela definição de costumes e pelas determinações sociais, entre outros fatos relevantes (GONÇALVES, 2009).

A representação da masculinidade branca, heterossexual continua a existir, mas muitos de seus valores referentes ao homem macho, viril, dono de poderes, são questionados. [Não] existe uma única compreensão ou expressão de masculinidade, mas múltiplas. Tanto a feminilidade quanto a masculinidade integram a dimensão simbólica e as relações sociais e institucionais; são construídas socialmente,

históricas, mutáveis e relacionais. Há uma diversidade de tipos de masculinidades, cada uma referente à forma de inserção do homem na estrutura social, política, econômica, cultural e às trajetórias cotidianas. (GARCIA, 1998 *apud* FERREIRA; CARVALHO, 2006, p. 148).

Pelo que se percebe nos discursos acima, há a necessidade de avanços neste contexto de “masculinidades”, principalmente na área da Educação (GONÇALVES, 2009).

Se formos observar o passado, verificamos que haviam apenas homens professores, porém a associação entre as habilidades femininas, principalmente as relacionadas com a maternidade e a educação escolar de crianças, foram fatores que contribuíram para que, gradativamente, os homens se afastassem da profissão, tornando o magistério uma área de atuação essencialmente feminina. Gonçalves (2009) ao comentar sobre o processo de feminização do magistério afirma que:

Outro fator histórico, econômico e social que influenciou na saída dos homens e na entrada das mulheres na área da educação diz respeito às representações sociais relativas à manutenção financeira do lar. No período em que as mulheres não trabalhavam fora de casa, os homens eram os provedores, responsáveis pelas obrigações do lar (GONÇALVES, 2009, p. 42).

Carvalho (1998, 2011) e Gonçalves (2009) afirmam que o ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, ainda predomina uma visão maternal e feminina da docência no ensino básico, o que coloca em xeque os aspectos formadores, relacionais, psicológicos, intuitivos e emocionais da profissão, frente àqueles aos aspectos socialmente identificados com a masculinidade, tais como a racionalidade, a impessoalidade, o profissionalismo, a técnica e o conhecimento científico.

Portanto, concorda-se com as autoras que é válida a tentativa de investir na compreensão das relações sociais de sexo e gênero na formação continuada de professores, gestores e todos os envolvidos no setor de políticas públicas para a Educação. O trabalho com crianças de diferentes faixas etárias exige de cada docente “posturas” para as quais a família e a escola não se encontram totalmente preparadas, mas há a necessidade de reformas (FERREIRA, CARVALHO, 2006; GONÇALVES, 2009).

Quem sabe a primeira reforma seja o processo inclusivo de professores do gênero masculino dentro do contexto escolar. Fernandes (2013) propõe compreendermos o processo

inclusivo a partir de três perspectivas a saber: inclusão como inserção social, a inclusão responsável e a inclusão total.

A segunda perspectiva, inclusão responsável, procura incluir uma parcela significativa de sujeitos, neste caso Fernandes (2013), considera que dentro do contexto escolar há a necessidade de intervenções e recursos diferenciados para atender necessidades dos sujeitos evidenciados. A última categoria, busca a inclusão total dos sujeitos.

Tendo como base isso, acreditamos que o educador do gênero masculino, seja incluído de forma total e integral ao convívio escolar e familiar. Estamos pensando na questão de que um homem é visto enquanto um ser deficiente (já que possui um aparelho genital masculino) que não pode ser incluído dentro da escola, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Gusmão (2000, p. 12) “[...] o diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou”. Nesta linha de pensamento, tratar as crianças com igualdade é respeitar as suas diferenças.

O autor supracitado acima afirma ainda que “[...] a pluralidade cultural de grupos étnicos, sociais ou culturais necessita ser pensada como matéria-prima da aprendizagem, porém nunca como conteúdo de dias especiais, datas comemorativas ou momentos determinados em sala de aula” (GUSMÃO, 2000, p. 19).

Nesse sentido, o desafio conferido aos educadores e instituições é facilitar o processo de aprendizagem baseado na solidariedade e em valores humanos éticos e afetivos visando eliminar práticas de discriminação e de exclusão presentes nos ambientes onde se pretende a inclusão.

“A inclusão é uma força cultural para a renovação da escola, mas, para ter sucesso, as escolas devem torna-se comunidades conscientes. Sem esse sentido de comunidade, os esforços para alcançar resultados expressivos são inoperantes.” Portanto, é imprescindível dominarmos bem os conceitos exclusivistas para que possamos ser participantes ativos na construção de uma sociedade que seja realmente para todas as pessoas, independentemente de cor, idade, gênero e qualquer outro atributo pessoal. (KHATER; SOUZA, 2018, p. 33).

Enfim, a sociedade só será inclusiva se pudermos identificar contradições, paradoxos e promover rupturas que possibilitem modificar o paradigma educacional (KHATER; SOUZA, 2018).

Por fim, na sequência apresentamos os trabalhos correlatos tendo como base os achados no *Google Acadêmico*.

## 2.1 TRABALHOS CORRELATOS

Esta seção procura evidenciar os trabalhos correlatos obtidos por meio de pesquisas no *Google Acadêmico* no período de Março de 2021. A metodologia neste caso é exploratória. Foi utilizado o período de 2017 até 2021 como forma de visualizar as produções científicas.

Para tanto, utilizaram-se os conectivos “gênero masculino” + “anos iniciais do ensino fundamental”. Desse modo, localizaram-se cinco materiais que são relevantes para o trabalho.

O artigo de Brito, Nascimento e Silva (2019) retrata sobre a escassez de homens trabalhando na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pelo artigo as autoras argumentam que ainda há muito preconceito com relação a figura do educador homem tanto por parte de professoras, da sociedade e das pedagogas que atuam na Educação.

Os autores Ferreira e Arruda (2020) em seu artigo publicado em livro, entendem a questão do gênero como uma categoria epistemológica, política e pedagógica e que permite compreender o porquê os homens permanecem ou se afastam da profissão de educador.

A dissertação de Ferreira (2020) procurou evidenciar os preconceitos vivenciados por professores do sexo masculino em uma cidade de porte médio no estado de São Paulo. O autor indica que ao se definir "funções" para cada gênero perpetuamos os preconceitos. O autor afirma que nos últimos séculos, a reorganização do sistema capitalista, com a expansão da produção e consumos, fez com que houvesse uma divisão do trabalho, fazendo com que as mulheres acabassem em posições inferiorizadas e de menor prestígio social, com isso, menor reconhecimento financeiro. Isso levou a própria precarização docente, fazendo com que se

entendesse que os homens não assumiriam papéis de educadores na sociedade, porém o autor evidencia que hoje, o educador esteja presente dentro do contexto escolar.

O trabalho de Haskel (2020) é um recorte da dissertação de mestrado na área educativa que evidencia os impactos causados pela temática do gênero dentro de documentos como Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e no Plano Nacional Educacional (PNE). Da mesma forma que Ferreira (2020), Haskel (2020, p. 04) indica que:

[...] o trabalho docente é pouco [abordado] em relação à gênero, os trabalhos ocupam-se em investigar os profissionais da educação em relação aos seus entendimentos sobre diversidade de gênero e sexualidades no contexto escolar, desconsiderando os impactos destes entendimentos nos sentidos do trabalho docente.

O trabalho de Scherer (2020) evidencia práticas pedagógicas inclusivas no âmbito da educação profissional e técnica. A autora também evidencia o que ela afirma ser um "silenciamento" do debate de questões relacionadas ao desempenho escolar e a questões de gênero. Nesse sentido, a educação profissional e técnica há a necessidade de problematizar questões relativas ao gênero e sexualidade e quais os efeitos nas dimensões acadêmicas dos estudantes.

Por fim, percebe-se pelos cinco materiais encontrados percebe-se que há a necessidade de avanços dentro da questão de incorporação do educador do gênero masculino dentro do contexto da Educação Básica.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho exploratório, uma vez que é necessário realizar entrevista com gestores e professores do gênero masculino que atuem dentro das escolas dos Anos Iniciais da Educação Básica no Município de Erechim - RS.

Para a realização das entrevistas é utilizado um termo de livre consentimento junto aos entrevistados (Anexo A). A pesquisa também é caracterizada bibliográfica, pois é necessário compreender o conceito de gênero e de inclusão.

A partir disso, contrastar os dados quantitativos levantados na pesquisa exploratória com a pesquisa bibliográfica de forma a analisar de forma preliminar as impressões tanto de educadores do gênero masculino quanto de gestores sobre a temática.

Ao mesmo tempo, propõe-se no final da pesquisa um curso formativo de extensão com escolas parceiras de forma a promover o processo inclusivo do professor do gênero masculino dentro das escolas dos anos iniciais da educação básica.

#### 4 ENTREVISTAS E ANÁLISES A PARTIR DA LITERATURA

No mês de março de 2021, iniciou-se a primeira conversa com a Secretaria Municipal de Educação de Erechim - RS, bem como com a Décima Quinta Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Erechim-RS, de forma a firmar parcerias.

Devido a Covid 19, foi firmado apenas parceria em final de abril de 2021 com a Secretaria Municipal de Educação de Erechim-RS. Desse modo, o pesquisador em conjunto com o seu orientador resolveram explorar também outros educadores do gênero masculino que atuam com crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O questionário foi enviado por *e-mail*. As respostas tanto de gestores quanto de educadores encontram-se no Anexo B.

O questionário foi enviado para onze educadores de educação, porém responderam ao *e-mail* apenas oito educadores do gênero masculino, dentre eles um gestor. Desse modo, todos os sujeitos trabalham em instituições públicas (sendo que um deles não informou o nome da instituição), sendo que seis são pertencentes a rede de ensino municipal (75% da amostra de pesquisa), um pertencente a rede de ensino estadual e um não quis se identificar (representado 12,50% cada). O Gráfico 1 ilustra o resultado.

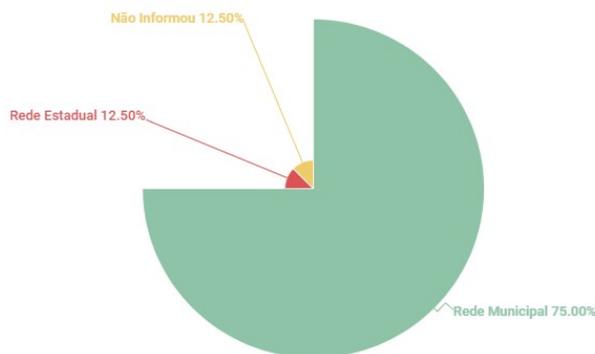


Gráfico 1 – Rede de Ensino.

Fonte: Dados Primários.

Quanto a abrangência, sete professores trabalham em escolas de Erechim-RS, enquanto que apenas um é professor em uma escola de Alvorada-RS.

Quanto ao nível de Educação, um trabalha com Educação Infantil (representando 12,5% da amostra), cinco trabalham com o Ensino Fundamental (representando 62,5% da amostra) e um não respondeu e outro trabalha em uma escola com Ensino Fundamental e Médio (representando 12,5% da amostra ambas). O Gráfico 2 ilustra os dados.

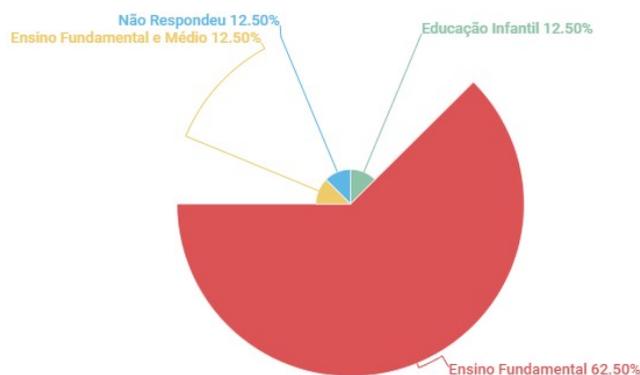


Gráfico 2- Nível de Educação.

Fonte: Dados Primários.

Quanto aos demais questionamentos propostos e apresentados no Apêndice A, estes são discutidos e percorridos na sequência. Pelos dados obtidos, o processo interativo entre o professor e seus alunos, o professor com a família das crianças, do professor com os gestores da escola e demais professores, percebe-se pelos resultados que num primeiro é muito bom; é tido como positivo ter um professor do gênero masculino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental atuante em sala de aula; e; há uma representatividade do gênero masculino.

No entanto, percebe-se pelas respostas que “parece estranho um professor do Gênero masculino” estar atuando em sala de aula, pois ainda há uma predominância significativa de educadoras do gênero feminino, indo ao encontro do que apresenta em seus dados Brito, Nascimento e Silva (2019) e Ferreira e Arruda (2020) e, principalmente, Ferreira (2020).

Pesquisar sobre o professor do gênero masculino na Educação das Séries Iniciais é adentrar as discussões sobre a natureza do trabalho docente e também ampliar as discussões que envolvem a família, a escola, a educação das crianças, a participação dos pais e da comunidade. Se a presença da mulher na condição de professora é aceita de modo natural, a mesma coisa não se pode dizer, ainda, em relação aos homens.

Logo, percebe-se a necessidade de um diálogo constante de forma a compreender o profissional em Educação, como alguém múltiplo de relações sociais, culturais, para que independentemente do gênero o professor realize seu trabalho executando suas funções de forma a acrescentar na sociedade e quebrando paradigmas (FERREIRA, CARVALHO, 2006; GONÇALVES, 2009).

Mas, vale frisar que no início não é uma tarefa fácil, esse estranhamento foi sendo desconstruído, ao passar do tempo em trabalhos anteriores realizados nas Escolas, como se evidencia em uma das respostas dos educadores.

[...] O que podemos notar é que, especialmente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, são poucos os homens que atuam como docentes. Nesta perspectiva justamente numa fase da formação humana em que é importante haver o contato da criança com homens e mulheres. Apesar de que a própria sociedade talvez não tenha tanta facilidade em aceitar muitos homens trabalhando com crianças, devido às representações predominantes de que as mulheres é que têm maiores habilidades para desenvolver o trabalho educativo (GONÇALVES, 2009, p.13).

Ao refletirmos sobre esta questão não percebemos nenhuma diferença no trabalho desempenhado seja por um professor do gênero masculino ou do gênero feminino. A formação em Pedagogia, é uma formação acadêmica e profissional que capacita um indivíduo a exercer sua profissão de educador, seja ele homem ou mulher, de acordo com o PPC da Pedagogia UFFS (2018).

Afinal, mesmo que eu tenha a convicção de que o gênero de um professor não interfere no ensino e aprendizagem nos alunos, essa é uma cultura que está presente no ambiente escolar como um todo. Na escola onde atuo, isso acontece de maneira bem mais leve, mas conheço outros colegas pedagogos que atuam com crianças pequenas, seja na Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que sofrem desse tipo de discriminação, por serem homens. Nas instituições em que ocorre esse tipo de situação, é porque não problematizam esses aspectos, e quando isso não é discutido, o olhar preconceituoso para com o professor homem é automático. (Professor 3).

Louro (2003, 2019) afirma que “muitas vezes” o diferente, o gênero não normal neste campo da Educação, inclusive a opção sexual não definida, bem como a identidade do sujeito profissional é vista como “incômoda”, de predomínio de apenas um só dos sexos.

*Una noción singular de género y sexualidad viene siendo sustentada en los currículos y en las prácticas de nuestras escuelas. Aun cuando se admita que existen muchas formas de vivir los géneros y la sexualidad, es un consenso que la institución escolar tiene la obligación de orientar sus acciones a partir de una norma: habría únicamente un modelo adecuado, legítimo, normal de masculinidad y de feminidad y una única forma sana y normal de sexualidad, la heterosexualidad; apartarse de esa norma significa buscar el desvío, salir del centro, tornarse excêntrico (LOURO, 2019, p. 02).*

Precisamos com urgência desconstruir a crença inculcada pelo social de que para ser pedagogo, é preciso ter o dom, se fosse assim, não seria necessário fazer uma graduação. O médico, já nasceria sabendo fazer uma cirurgia ou diagnosticar uma patologia, o arquiteto já nasceria sabendo como projetar uma casa e assim por diante. Louro (2003, p. 89) “[...] a escola sim, é o espaço do homem, se o conhecimento e ensino e aprendizagem é produzido nela, e foram os homens que as produziram esse conhecimento, nos retrai da ideia construída historicamente [...].”

Acreditamos que é preciso desconstruirmos enquanto pedagogos e homens, a equivocada concepção de que a mulher tem mais facilidade para atuar com crianças pequenas. Isso foi construído socialmente, no decorrer da história da humanidade e está inter-relacionado ao fato da mulher poder gestar a vida humana e também relacionado ao fato, do papel da mulher antes da revolução industrial, que era cuidar da casa e da educação dos filhos. Estamos no século XXI, a pedagogia é uma ciência, é uma profissão, com embasamento teórico e metodológico, como qualquer outra profissão e não um dom celestial.

A categoria do professor gênero masculino em Educação, traz elementos para refletirmos as manifestações ou de rejeição ou aceitabilidade do homem no papel de professor como resultado do processo cultural das masculinidades (CONNEL,1995).

O preconceito e a exclusão ainda são barreiras nas quais o professor do gênero masculino ainda perpassa, conforme se evidencia em duas das respostas dos respondentes. Se a Escola e a Educação andam juntas, lado a lado, o fator inclusão é relevante.

As disposições heteronormativas voltam - se a naturalizar, impor, sancionar e legitimar uma única sequência sexo gênero-sexualidade: a centrada na

heterossexualidade e rigorosamente regulada pelas normas de gênero, as quais, fundamentadas na ideologia do “dimorfismo sexual”, agem como estruturadoras de relações sociais e produtoras de subjetividades (BUTLER, 1999).

Quanto mais se discute e se avalia o papel do educador do gênero masculino na Escola, em especial, nos anos iniciais, foco deste trabalho, verifica-se que o fator exclusivo é substituído por um fator inclusivo deste sujeito, como se evidencia no discurso de alguns respondentes do questionário.

[...] não só do ser professor homem, mas da inclusão de modo geral na sociedade, porque eu acredito que tudo que a escola dissemina se multiplica no social, então, eu sempre trago para os alunos histórias, vídeos, textos, ou até conto situações de preconceito que eu vivi, ou presenciei em locais públicos. Procuro sempre que possível, instigar discussões sobre isso e procurar ver qual o ponto de vista deles em relação a isso, e sempre as concepções dos estudantes estão relacionadas ao que eles escutam em casa e veem no cotidiano social. (Professor 3).

Primeiramente, a própria escola deve rever os seus “preconceitos”, com o intuito de incluir os homens do gênero masculino, pois quando esse processo tende a se disseminar no ambiente escolar, o processo de exclusão tende a ser reduzido na família, na sociedade e na própria escola (GOMIDES, 2014).

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão em uma fase etária, que estão constituindo sua personalidade e instigar momentos assim na escola proporciona que eles desenvolvam o senso crítico diante dessas situações de preconceito e discriminação, o que aumenta a probabilidade de serem adultos mais tolerantes diante das diferenças. Tal constatação aparece nas respostas dos sujeitos entrevistados.

Antonio Nóvoa (1995) diz que não se pode separar a pessoa do/da profissional. Ser homem ou ser mulher numa sociedade desigual não significa a mesma coisa, quando efetivamente as construções sociais de um e de outro se materializam no exercício da prática profissional. As questões de gênero e determinações de homem e de mulher, de masculino e feminino são determinações da prática pedagógica: as professoras e professores pensam, sentem e fazem aquilo em que acreditam. De uma forma ou de outra, a presença de homens e mulheres no magistério tem interferências no processo de conhecimento das crianças e na configuração das masculinidades e feminilidades dos professores e professoras, alunos e alunas. Essas configurações são um processo aberto, mais ou menos reprodutoras de padrões e modelos ou hábitos rígidos. As práticas pedagógicas são realizadas por professores,

professoras, alunas e alunos interagindo em situações diferentes. Cada professor, cada professora constitui-se num sujeito historicamente situado em um determinado tempo, com sua própria história de vida, o que significa que as práticas docentes são singulares, derivam das próprias identidades dos sujeitos, homens ou mulheres. Mas, de modo geral, pode-se dizer que a escola, algumas das vezes, não pensa nos aspectos de inclusão e trabalha com o professor do gênero masculino como apenas um “número a mais” no ambiente de trabalho, não se preocupam como ele se sente, e atribuem que o homem é emocionalmente mais forte que as mulheres e por isso pode suportar mais (Professor 3).

Spartacus (2011) em seu estudo, afirma que os professores nas escolas não são somente analisados, observados e examinados como professores dos anos iniciais, mas como professores homens dos anos iniciais. O gênero destes professores faz a diferença, marca, identifica e determina um lugar que é o de professor homem.

É fundamental que a escola e a equipe gestora promovam em suas formações continuadas momentos para tratar desses aspectos, por meio de leituras dirigidas ou até convidando um professor homem que atue nesse campo de forma a apresentar seu ponto de vista e até descrever situações de preconceito.

O último questionamento do questionário procurou evidenciar os medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta questão, apareceram algumas respostas relevantes, entre elas a do Sujeito 3.

Penso que o processo educativo exige sólidos conhecimentos teóricos e práticos para obtermos bons resultados na construção do conhecimento. É desafiador trabalhar com estudantes que encontram-se em situação de vulnerabilidade social e que necessitam de um olhar especial do professor, bem como a infrequência escolar é outro problema que prejudica a aprendizagem, pois, retira da criança o direito de aprender. Desejo que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas tenham uma boa formação inicial articulando teoria e prática para que posteriormente consigam ministrar aulas com criatividade, segurança, autonomia, domínio de conteúdo e domínio de turma para que o momento que o estudante está em sala de aula seja rico e proveitoso para a aprendizagem de todos”. Pois estudamos por cinco anos ou até mais e tempo todo que tenho capacidade, que a maneira que ensino é tão boa quanto a maneira de uma professora mulher e que isso não deve ser medido pela escala do gênero.” enquanto pedagogo homem, convivo também com a incerteza da aceitação, com a pressão de sempre estar provando que um pedagogo pode fazer qualquer função que uma pedagoga faz, até porque a formação é universal e não diferente para um homem ou para uma mulher. (Sujeito 3).

Os maiores desafios e perspectivas, de acordo com os respondentes do questionário, giram em torno da relação professor *versus* família, que em determinados momentos é muito sensível a questões de gênero. Porém, parece um receio, uma necessidade ao professor do gênero masculino ter de mostrar que já teve experiências anteriores com crianças para tranquilizar as famílias, bem como tem condições metodológicas e pedagógicas para desmistificar *tabus* acerca do seu papel dentro do contexto da docência.

O que mais me entristece é ter que estar o tempo todo provando para os demais que tenho capacidade, que a maneira que eu ensino é tão boa quanto a maneira de uma professora mulher e que isso não deve ser medido pela escala do gênero. Estou no início da minha carreira de professor e sei que nossa categoria enfrenta desafios diários e de diferentes especificidades, mas além desses desafios e fragilidades, eu, enquanto pedagogo homem, convivo também com a incerteza da aceitação, com a pressão de sempre estar provando que um pedagogo pode fazer qualquer função que uma pedagoga faz, até porque a formação é universal e não diferente para um homem ou para uma mulher. (Sujeito 3).

Quanto às possíveis implicações relativas ao trabalho de professores do gênero masculino na Educação dos Anos Iniciais, Sayão (2005) relata que existem diferentes percepções, entre elas: um olhar da Psicologia, na qual os homens iriam suprir a carência das crianças que têm a mãe como chefe de família; o aumento significativo de homens na Educação auxiliaria na desmistificação da profissão que é exercida pelo gênero feminino.

Em uma minoria das famílias há a falta de confiança, de insegurança do iniciar aos trabalhos das famílias aos professores do gênero, como se observa nos relatos dos respondentes do questionário. Logo, o diálogo primeiramente destinado aos alunos, e sua confiança na escuta aos pais, familiares e responsáveis, aliado a uma gestão que permita esclarecer o papel do professor do gênero masculino parece ser uma das possibilidades de ação.

Por outro lado, em Brasil (1996) podemos observar que cuidado e educação caminham juntos e o cuidar exige uma ampla junção de conhecimentos, que valorizem e auxiliem a criança em seu desenvolvimento. Assim, para cuidar é preciso estar comprometido com o outro, estabelecer vínculo com a criança ganhar a sua confiança, ensiná-la a reconhecer as suas necessidades, dar atenção se interessar por aquilo que elas gostam para então promover a autonomia na criança.

Aos poucos, e de forma fundamentada, precisamos, como educadores e educadoras, problematizar com os colegas, as crianças e os pais o quanto é importante a presença destes

dois gêneros na sala de aula. Dessa forma, é imprescindível que a escola torne este um espaço mais democrático e desnaturalizado, afinal, homens e mulheres têm muito a ensinar e aprender.

Na sequência exploramos de forma sucinta o curso formativo com os sujeitos das escolas de forma a incluir os homens do gênero masculino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### 4.1 PROPOSTA DE UM CURSO FORMATIVO

A proposta do curso formativo prevê um projeto que será desenvolvido nos processos formativos das escolas de Ensino Fundamental, de no mínimo 20 horas/aula de forma a abranger aspectos concernentes e evidenciados pelos respondentes do questionário (Apêndice A).

Desse modo, o curso será organizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação e com a CRE de Erechim-RS. A ideia é propor um momento de discussão, reflexão, diálogo, de forma a tratar sobre o tema do educador do gênero masculino dentro do contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A ideia é que o curso seja realizado num formato presencial, pois é importante o processo de empatia com o educador do gênero masculino, isso foi evidenciado no questionário por alguns respondentes.

Quanto aos conteúdos a serem discutidos estão: discriminação, preconceitos e o processo inclusivo de educadores do gênero masculino em sala de aula, bem como seus medos, anseios e desejos.

Enfim, tentamos unir forças para reverter a realidade que é passada por alguns educadores do gênero masculino em sala de aula, de forma a propor novas oportunidades de inclusão destes sujeitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente de ser homem, ser do gênero masculino, em formação acadêmica para se **tornar** um educador para atuar em Educação, o professor precisa ter ética, uma ótima relação professor e aluno, precisa gostar de crianças e de trabalhar com elas, ter confiança no que faz, olhar nos olhos e demonstrar segurança e certeza do que se está falando, e estar preparado para as incertezas das situações do dia a dia.

Os professores “não são donos dos saberes”, mas sim, são responsáveis pelos professores de aprendizagem e ensino. A própria graduação não nos prepara para **todas** as vivências e experiências com os alunos, mas nos dá direcionamentos e orientações de como trabalhar enquanto docentes na sociedade atual.

A temática debatida neste TCC vai de encontro ao processo inclusivo de homens do gênero masculino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de forma a partilhar as angústias, anseios, desejos, entre outros elementos relevantes nesta caminhada.

Desse modo, percebe-se que a escola, lugar de tudo e de todos – de ambos os gêneros, ainda há preconceito de homens do gênero masculino, como se evidenciou no transcorrer do texto descritivo deste TCC. Há a necessidade de mudanças paradigmáticas de forma a incluir este educador. Percebemos nos discursos de alguns respondentes que o preconceito não é algo latente. Uma das hipóteses disso ocorrer é a dificuldade dos professores do gênero masculino acessarem uma vaga de trabalho e, eles, por sua vez, acabam se sujeitando a este trabalho.

Cabe salientar que o TCC teve limitações quanto ao número de respondentes, visto que a pandemia impediu com que as entrevistas pudessem ser gravadas e realizadas ao vivo. Outro ponto a considerar é o processo burocrático de algumas esferas em nível governamental que forçaram o pesquisador a entrevistar pessoas (professores) que não eram da abrangência de Erechim-RS.

Quanto aos objetivos do trabalho, acredita-se que todos foram cumpridos dentro do esperado. Porém, o pesquisador gostaria de explorar melhor num trabalho futuro as questões de desejos, anseios e necessidades do profissional do gênero masculino, entrevistando mais

sujeitos, bem como considerando melhor as relações que se estabelecem entre ele e a comunidade escolar – incluindo alunos, professores, diretores, pais, etc.

Por fim, espera-se contribuir com as discussões e questões pertinentes a temática escolhida neste TCC. Este trabalho fez “brotar” no pesquisador um sentimento de ansiedade do que esperar, a expectativa de como serei tratado e se isso vai melhorar com o passar dos anos. Hoje tenho 33 anos, mas, quando eu tiver 43 ou 53, será que até lá teremos evoluído e desconstruído esse preconceito?

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n 9.394**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRITO, A.; NASCIMENTO, F. C.; SILVA, M. A ESCASSEZ DA FIGURA MASCULINA NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Comunitas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 307–330, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1957>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BUTLER, J. Corpos educados que pensam: sobre os limites discursivos do “sexo” In: LOURO, G. L. (org). **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.
- CARVALHO, M. P. Vozes masculinas numa profissão feminina: o que têm a dizer os professores. **Revista de Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 2, p. 406-422, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/12017/11303>>. Acesso em: 04 mai. 2021.
- CARVALHO, M. P. O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPED (1999-2009). **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, Rio de Janeiro, RJ, jan./abr. 2011. p. 99 - 120. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a06.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- CONNEL, R. W. Políticas das masculinidades, **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, Porto Alegre, RS, jul./dez. 1995. p. 185- 206. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71725>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- FÁVERI, M. O Ano Internacional da Mulher e o feminismo de Heloneida Studart. In: **Seminário Internacional História do Tempo Presente**, 2014, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014. 11 p. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/tempopresente/paper/viewFile/238/153>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba, PR: InterSaber, 2013.

FERREIRA, J. L.; CARVALHO, M. E. P. Gênero, Masculinidade e Magistério: Horizontes de Pesquisa, **Olhar de Professor**, v. 9, n. 1, 2006, Ponta Grossa, PR, p. 143 - 157. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/751>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

FERREIRA, J. L.; ARRUDA, G. L. Presença do homem professor educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Série Educar. **Educação nos Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Editora Poisson, 2020. Disponível em: <[https://www.poisson.com.br/livros/serie\\_educar/volume39/Educar\\_vol39.pdf#page=34](https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume39/Educar_vol39.pdf#page=34)>. Acesso em 20 mar. 2021.

FERREIRA, E. A. **A voz do professor do gênero masculino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I**: um sussurro silenciado por paradigmas. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1293>>. Acesso em: 15 mar. 2021

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 67 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2013.

GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira**: a inserção de homens na docência da educação infantil. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6695>>. Acesso em: 28 maio 2021.

GONÇALVES, J. P. **O perfil profissional e representações de bem-estar docente e gênero em homens que tiveram carreiras bem-sucedidas no magistério**. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2661>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

GUSMÃO, N. M. M. Desafios da Diversidade na Escola. **Revista Mediações**: Londrina, PR v. 5, n. 2, p. 09- 28, jul./dez. 2000. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2014/otp\\_artigos/desafios\\_diversidade\\_esc.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2014/otp_artigos/desafios_diversidade_esc.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2021.

HASKEL, I. R. Gênero, Currículo e Sentidos do Trabalho Docente. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação da Região Sul, XIII, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UDESC, 2020. p. 01 - 04. Disponível em: <[http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/6151-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/6151-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2021.

- KHATER, E.; SOUZA, K. C. S. Diversidade X Inclusão: Conceito, teoria e prática na educação Infantil. **Revista Educação em Foco**: n. 10, 2018, Amparo, SP. p. 29 - 38. Disponível em: <[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/003\\_DIVERSIDADE\\_X\\_INCLUS%C3%83O.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/003_DIVERSIDADE_X_INCLUS%C3%83O.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas. São Paulo: Cortez, 1996.
- LOPES, D. H. Cultura e relações de Gênero: A Construção dos Papéis masculinos na Escola. In: LOPES, D. H. (Org.). **Desigualdades e Preconceitos**: Reflexões Sobre Relações Étnico-Raciais e de Gênero na Contemporaneidade. Campo Grande, MS: Editora UFMS. 2012. p.167 - 187.
- LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 184 p.
- LOURO, G. L. Currículo, gênero y sexualidad. Lo "normal", lo "diferente" y lo "excêntrico". **Descentrada**, v. 3, n. 1, mar./ago. 2019, Plata, Argentina. p. 01 - 07. Disponível em: <<https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe065/10437>>. Acesso em: 05 jun. 2021.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Erechim, RS, 2018. 259 p. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2018-0002/@@download/documento\\_historico](https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2018-0002/@@download/documento_historico)>. Aceso em: 28 maio 2021.
- RABELO, A. O. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, SP, v. 39, n. 4, p. 907-925 out./dez. 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013005000004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013005000004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- RODRIGUES, E. F. S. Gênero e Educação: reflexões sobre práticas pedagógicas na promoção da equidade de gênero no espaço escolar. In: MEDEIROS, L. **As muitas faces da violência contra a mulher na perspectiva de gênero**. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2020. p. 76-91. Disponível em: <<http://www.ser.puc-rio.br/uploads/assets/files/Ebook%20em%20PDF%20As%20muitas%20faces...%20%281%29.pdf#page=76>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 20, p. 71-99, jul./dez. 1998. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho Docente na Educação Infantil**: um estudo de professores em creches. 2005. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106572>>. Acesso em: 28 maio 2021.

SCHERER, R. P. Desempenho Escolar, Gênero e Sexualidade no Ensino Médio e Técnico: Perspectivas e Desafios. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação da Região Sul, XIII, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UDESC, 2020. p. 01 - 07. Disponível em: <[http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/5814-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/5814-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SPARTACUS, T. **Quem é o professor homem dos anos iniciais?** Discursos, representações e relações de gênero. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3468>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

**ANEXOS**

Anexo a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS  
CAMPUS ERECHIM/RS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu, ....., ciente de minha participação nesta pesquisa sobre \_métodos de alfabetização, autorizo a utilização de minhas respostas, bem como a posterior análise destas, em possíveis publicações e divulgações científicas, desde que minha identidade seja preservada.

Erechim, ...../ ...../ 2021

E-mail e/ou telefone do participante:

Assinatura do participante:

Pesquisador: *(Silvano Antônio Cordeiro)*  
Contato pelo e-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

**ANEXO B****UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 1

ESCOLA: EMEF Jaguaretê

DATA: 23/04/2021

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

Ocorre de maneira muito boa, dentro da normalidade.

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Não, única diferença seria somente o sexo (homem/mulher).

3 – Onde Vossa Senhoria atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos

iniciais do Ensino Fundamental? ( X ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

No ambiente onde trabalho, não tem esse preconceito.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

No ambiente onde trabalho, não tem esse preconceito.

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

- Em primeiro em ser um bom professor;
- Conseguir passar os ensinamentos propostos;
- Fazer com que os alunos possam me compreender;
- Ser competente no que eu faço;
- Ter empatia, tanto com os colegas, como com os alunos;
- Atingir meus objetivos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 2

ESCOLA: EMEI Barão do Rio Branco

DATA: 05/04/2021

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

Normalmente. No início, percebo que há uma surpresa positiva em existirem professores homens atuando na área por parte das famílias e escola e quanto às crianças, agem normalmente e gostam bastante de mim.

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Não vejo diferenças. Acredito que a diferença não está no gênero, mas sim, na bagagem de conhecimento e didática que cada professor utiliza e desenvolve ao longo dos anos de atuação.

3 – Onde Vossa Senhora atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( x ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

O trabalho com as crianças é normal, independente de gênero. O que difere são as conquistas

com escola e família em que se deve mostrar um bom domínio de didática e conhecimento para desmistificar tabus acerca do professor do sexo masculino em atuação.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Até hoje, não sofri nenhum preconceito por ser um professor homem nos Anos Iniciais e Educação Infantil. Porém, o receio às vezes é perceptível, a necessidade de você mostrar que já teve experiências anteriores com crianças para tranquilizar familiares por vezes ocorre, mas nada que me incomode e que eu tenha que falar com a gestão escolar. A gestão é muito receptiva todas às vezes e me acolhe de maneira alegre e respeitosa.

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Desejo que surjam muitos mais professores de Anos Iniciais do sexo masculino, sendo que atualmente o quadro de predominância é feminino. Os maiores desafios giram em torno da relação professor x família que em determinados momentos (minorias das famílias) quer ganhar confiança do professor, que ele demonstre o conhecimento, que demonstre segurança no que faz e muitas vezes transparece que é pela questão de gênero.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 3

ESCOLA: Prefiro não identificar

DATA: 27 de março de 2021

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

Atualmente o processo de interação entre eu e meus alunos é harmônico e com base no diálogo. No entanto, quando eu ingressei na escola os primeiros meses não foram assim, no início eu tive dificuldade de me aproximar dos alunos, de mantermos um diálogo sadio e isso me deixava inquieto, no sentido de que eu precisava encontrar uma maneira de me aproximar dos alunos e ganhar sua confiança e automaticamente seu respeito.

Como sempre fui um professor muito observador e desde a graduação estudei a Educação Emocional, percebi na medida que os dias passavam que eles não se sentiam importantes, especiais, me dei conta disso, por meio das conversas paralelas no intervalo, no refeitório, nas brincadeiras.

Então, um dia entrei na sala de aula e mudei um pouco a dinâmica da minha aula, comecei a aula com uma atividade um tanto inusitada, pedi para que todos escrevessem uma carta anônima para a escola, dizendo como eles se sentiam e expliquei que poderiam ser muito sinceros e verdadeiros e quando eu disse isso, um silêncio absoluto tomou conta da sala, algo que não era nada comum, todos se olhavam, com cara de surpresos, uns para os outros e começaram a escrever, ali foi o dia em que meus alunos passaram a me respeitar, nossa

relação a partir daí foi cada dia se tornando mais intensa e tendo como palavra chave o diálogo. Foi o dia em que eles foram ouvidos, onde sua opinião seria escutada, onde se sentiram parte da escola.

A partir desse dia, adotamos a roda de conversa antes da aula como parte fundamental de nossa rotina e desde então a interação entre eu e eles é muito positiva, claro que isso não é constante, porque somos seres emocionais, e nos deixamos levar por nossas emoções, e eles vivem em situação de vulnerabilidade social muito intensa, mas de modo geral temos, atualmente uma relação muito positiva, algo que foi construído e vem se construindo dia após dia, por meio do diálogo, da escuta sensível e do acolhimento.

Já a relação com as famílias, não foi diferente, os pais ou responsáveis pelos alunos em sua maioria tem histórias de vida marcadas por dificuldades que acabam tornando-os mais ríspidos, quando se trata de relacionando, mas à medida que eu ia construindo uma relação de confiança e cumplicidade com os alunos, eles foram mudando o seu olhar, não só para si, mas para com o outro, e automaticamente isso refletiu no ambiente familiar. Os pais, hoje, têm um carinho grande por mim, sentem-se mais próximos e parte da escola, isso porque a escola onde atuo faz visitas domiciliares as famílias dos estudantes, onde o professor da turma acompanha para ficar mais próximo da realidade do estudante.

Em relação a equipe gestora e de professores, temos uma interação bem harmoniosa, não é uma harmonia geral, porque nem todas pessoas gostam de criar vínculos no ambiente de trabalho, e nem todas têm uma mente aberta para o novo, mas tirando essa particularidade de alguns, me sinto acolhido por parte do grupo.

Mas vale frisar que no início não foi assim, inicialmente sempre existe um estranhamento por eu ser um professor homem que atua com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas a medida do tempo e com a convivência diária, esse estranhamento foi sendo desconstruído, hoje me sinto parte da escola, do grupo de professores sem qualquer diferença, mas lembro, isso não foi instantâneo, foi construído no dia a dia.

No início, ao ingressar na escola, vivi situações onde fui alvo de piadinhas por parte delas, comentários como: Que você está fazendo aqui no meio da mulherada, não se sente estranho? Então tu gosta de crianças? Então tu escolheu ser professorzinho também? Pelo jeito tu gosta de ser submetido pelas mulheres? Perceba, que elas mesmas se auto desvalorizam e depois querem ser respeitadas diante do social, isso me indigna. Mas hoje esses tipos de comentários não são mais comuns.

## 2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Não vejo nenhuma diferença no trabalho desempenhado seja por um professor do gênero masculino, ou do gênero feminino. A formação em pedagogia, é uma formação acadêmica e profissional que capacita um indivíduo a exercer uma profissão, seja ele homem ou mulher. Precisamos com urgência desconstruir a crença inculcada pelo social de que para ser pedagogo(a), é preciso ter o dom, se fosse assim, não seria necessário fazer uma graduação. O médico, já nasceria sabendo fazer uma cirurgia ou diagnosticar uma patologia, o arquiteto já nasceria sabendo como projetar uma casa e assim por diante.

Embora a formação em pedagogia, seja protagonizada por mulheres, eu enquanto homem, não vejo diferença entre o ensinar feminino para o masculino. Acredito que é preciso

desconstruirmos enquanto pedagogos homens, a equivocada concepção de que a mulher tem mais facilidade para atuar com crianças pequenas. Isso foi construído socialmente, no decorrer da história da humanidade e está inter-relacionado ao fato da mulher poder gestar a vida humana e também relacionado ao fato, do papel da mulher antes da revolução industrial, que era cuidar da casa e da educação dos filhos.

Estamos no século XXI, a pedagogia é uma ciência, é uma profissão, com embasamento teórico e metodológico, como qualquer outra profissão e não um dom celestial.

3 – Onde Vossa Senhora atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( ) Sim (X) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

A inclusão, é um dos temas que eu mais gosto de trabalhar com os estudantes, e até mesmo de discutir no grupo de professores. Afinal, mesmo que eu tenha a convicção de que o gênero de um professor não interfere no ensino e aprendizagem nos alunos, essa é uma cultura que está presente no ambiente escolar como um todo. Na escola onde atuo, isso acontece de maneira bem mais leve, mas conheço outros colegas pedagogos que atuam com crianças pequenas, seja na Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que sofrem desse tipo de discriminação, por serem homens. Nas instituições em que ocorre esse tipo de situação, é porque não problematizam esses aspectos, e quando isso não é discutido, o olhar preconceituoso para com o professor homem é automático.

Em meu ponto de vista, para melhorar essa realidade, é fundamental que a escola, a equipe gestora promova em suas formações continuadas momentos para tratar desses aspectos, pode ser por meio de leituras dirigidas, ou até convidando um professor homem que atua nesse campo para apresentar seu ponto de vista e até descrever situações de preconceito que viveu em decorrência de ser professor, pedagogo homem.

Com meus alunos eu sempre trato desses aspectos, não só do ser professor homem, mas da inclusão de modo geral na sociedade, porque eu acredito que tudo que a escola dissemina se multiplica no social, então, eu sempre trago para os alunos histórias, vídeos, textos, ou até conto situações de preconceito que eu vivi, ou presenciei em locais públicos. Procuro sempre que possível, instigar discussões sobre isso e procurar ver qual o ponto de vista deles em relação a isso, e sempre as concepções dos estudantes estão relacionadas ao que eles escutam em casa e veem no cotidiano social.

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão em uma fase etária, que estão constituindo sua personalidade e instigar momentos assim na escola proporciona que eles desenvolvam o senso crítico diante dessas situações de preconceito e discriminação, o que aumenta a probabilidade de serem adultos mais tolerantes diante das diferenças.

Nossa sociedade é muito preconceituosa, em todos os aspectos, e trabalhar no ambiente escolar, a inclusão, por exemplo de gênero, de etnia, de classe social, entre outras é o caminho para que possamos desconstruir o que a sociedade impõe, a escola é uma instituição poderosa, e o professor precisa se apropriar desse espaço para disseminar a igualdade com base na integração.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Na escola onde atuo, é muito difundido entre a equipe essa questão de gênero, por mais que a maioria dos professores da instituição são do sexo feminino, existem alguns professores homens, eu sou o único nos Anos Iniciais, mas existem outros nos anos Finais e Ensino Médio, que tem formação em disciplinas específicas. Eu por ser o único dos Anos Iniciais, as vezes sinto que algumas professoras me tratam diferente, mas essas professoras são as que eu disse que tem uma mente fechada, se deixam influenciar pelo social e geralmente tem um marido que as mantém, ou seja elas não vivem da remuneração de professora.

A escola em que trabalho, promove formação continuadas de diferentes especificidades, a maioria são direcionadas ao ensino aprendizagem dos alunos, e são cobradas pelos mantenedores da Educação Estadual. No entanto, em alguns momentos, são promovidas formações que tratam de preconceito, discriminação, onde a escola convida profissionais especializados para falar sobre o tema, como psicólogos, mas são abordados aspectos de como lidar com essas situações de preconceito e discriminação **entre os alunos** e não entre os professores.

Uma formação, atitude ou movimento da direção da Escola para discutir sobre as ofensas que já ouvi no início da minha trajetória, as piadinhas, as chacotas, nunca foi promovida. Eu sou a minoria, então como eu estou me sentindo não tem importância para o grupo de professores e muito menos para a equipe gestora. Em uma determinada situação, eu reclamei sobre tais comentários e recebi a seguinte resposta: Você escolheu estar aqui, agora tem que arcar com as consequências, essa é a realidade. Eu não estava me referindo a profissão, mas ao tratamento que estava recebendo por ser homem., essa resposta me deixou chocado.

Eu percebo que as professoras mulheres que fazem esse tipo de discriminação elas têm uma visão muito da idade da pedra, onde o (macho) homem deve ser o provedor e um professor homem, formado em pedagogia não tem essa capacidade de prover, na concepção arcaica delas. Não veem, a carreira docente como uma profissão onde podem ser bem-sucedidas, porque em meu ponto de vista um professor bem-sucedido é aquele que se destaca entre os demais, independentemente de ser homem ou mulher.

Mas de maneira geral, posso dizer que a escola onde atuo não trabalha a inclusão do professor homem no ambiente de trabalho, não se preocupam como ele se sente, e atribuem que o homem é emocionalmente mais forte que as mulheres e por isso pode suportar mais.

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

O que mais me entristece é ter que estar o tempo todo provando para os demais que tenho capacidade, que a maneira que eu ensino é tão boa quanto a maneira de uma professora mulher e que isso não deve ser medido pela escala do gênero.

Estou no início da minha carreira de professor e sei que nossa categoria enfrenta desafios diários e de diferentes especificidades, mas além desse desafios e fragilidades, eu, enquanto pedagogo homem, convivo também com a incerteza da aceitação, com a pressão de sempre estar provando que um pedagogo pode fazer qualquer função que uma pedagoga faz, até porque a formação é universal e não diferente para um homem ou para uma mulher.

Como estou no início da minha trajetória na educação, tenho medo de como será quando

entrar para outra escola, se já sofro com discriminação nos Anos Iniciais, fico pensando e se eu fosse para a Educação Infantil, é uma área que gosto, mas que tenho medo, porque acredito que a aceitação seria ainda mais difícil. Conheço pedagogos que atuam nos Anos Iniciais e os pais já trocaram o filho de escola porque se recusavam do filho ter um professor homem. Isso me preocupa, porque não sei como eu me sentiria se isso acontecesse comigo, isso me deixa inseguro.

Na realidade, isso tudo faz brotar em mim um sentimento de ansiedade do que me espera, expectativa de como seria tratado, e se isso vai melhorar com o passar dos anos, ou piorar, não sei, tenho essa dúvida, hoje tenho 33 anos, mas e quando eu tiver 43, 53, será que até lá teremos evoluído e desconstruído esse preconceito, não sei, são incertezas que convivo em meu dia a dia.

Mas diante de tudo isso, eu acredito que precisamos manter o pensamento positivo e acreditar que tudo isso vai melhorar e essas questões de preconceito para com os professores homens nos Anos Iniciais vão ser desconstruídas, dando espaço para um olhar que considera a formação acadêmica e não o gênero do profissional.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 4

ESCOLA: Escola Municipal Presidente Vargas

DATA: 06/04/2021

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

O processo ocorre de maneira bem tranquila. No começo é meio estranho, ter um professor do gênero masculino com as crianças dos anos iniciais, mas com o passar dos dias, as famílias vão compreendendo que espaço também do gênero masculino. Com os gestores e professores a interação é bem tranquila, eles te recebem e acolhem muito bem.

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Eu não vejo.

3 – Onde Vossa Senhora atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( x ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Nunca me aconteceu isso. Caso aconteça irei explicar que é um trabalho também de pessoas do gênero masculino.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Dialogando com a família e a comunidade escolar, que é um espaço do gênero masculino estar presente. Não é uma realidade muito comum, mas aos poucos vamos ocupado esses espaços da escola.

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Medo nenhum. É uma experiência fantástica, por que as crianças gostam de você, elas dizem tenho aula com o professor. Os desafios, como vão surgindo, ao longo do tempo vão se amenizando.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 5.....

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias.....

DATA: 20/04/2021.....

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

À primeira vista é curiosamente estranho um professor do gênero masculino exercer nos anos iniciais do ensino fundamental. Meu “processo de adaptação” foi muito tranquilo e calmo, já que o mais importante diante do cenário e dos processos educativos foi garantir o aprendizado dos alunos, e dando valor a ele. Nunca tive problemas quanto as relações com os grupos da comunidade escolar, sempre fui muito bem recebido e compreendido. É importante deixar claro que o principal foco e o principal sujeito no processo educativo é o aluno.

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Não vejo. Se o profissional acredita na sua formação e na sua capacidade para lidar com os desafios da educação, pouco importa o seu gênero.

3 – Onde Vossa Senhora atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( x ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o

intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Como professor, penso ser necessário ser desprendido de preconceitos e estereótipos que possam criar barreira entre as relações na comunidade escolar.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Através de conversas, debates, trazendo o tema para dentro da sala de aula e de reuniões com o grupo docente.

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

De que os homens, independentes do seu gênero, possam ser o que quiserem. De que o gênero não seja barreira para escolhas profissionais, emocionais ou qualquer outra barreira imposta pela sociedade.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 6

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande

DATA: 30/04/2021

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

O processo interativo ocorre de maneira satisfatória. O diálogo está sempre presente com todos os envolvidos no processo, assim como atitudes de respeito e troca de conhecimentos em relação ao estudante, familiar e equipe diretiva escolar.

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Penso que não é o gênero masculino ou feminino que vai causar diferenças no trabalho desempenhado dentro do ambiente escolar, porém, o que realmente vai diferenciar é a formação inicial e formação continuada do professor, bem como seu planejamento, plano de ação, e as metodologias de ensino que utiliza que interferem na aprendizagem dos estudantes.

3 – Onde Vossa Senhoria atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( X ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Respeitando as individualidades de cada estudante. Identificando e conhecendo suas habilidades e dificuldades para a partir disso propor atividades e ações significativas e desafiadoras que estimulam a aprendizagem de todos os estudantes. No caso de estudantes com deficiências, estes frequentam o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncional no contra turno escolar e as professoras do AEE são disponíveis para orientar sobre a melhor maneira de trabalhar com o estudante no Ensino Comum.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

O processo inclusivo dentro do ambiente escolar é realizado a partir das orientações previstas nas atuais legislações que regem a Educação Brasileira. Como exemplo é possível citar a LDB 9394/1996; Lei 13146/ 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Notas Técnicas do MEC; Pareceres; Resoluções do Conselho Municipal de Educação (CME/Erechim) bem como as demais orientações da mantenedora. De maneira dialógica são realizados planejamentos integrados para refletir sobre o processo de ensino aprendizagem e encontrar soluções em conjunto que favoreçam a aprendizagem e a autonomia de todos

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Penso que o processo educativo exige sólidos conhecimentos teóricos e práticos para obtermos bons resultados na construção do conhecimento. É desafiador trabalhar com estudantes que encontram-se em situação de vulnerabilidade social e que necessitam de um olhar especial do professor, bem como a infrequência escolar é outro problema que prejudica a aprendizagem, pois, retira da criança o direito de aprender. Desejo que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas tenham uma boa formação inicial articulando teoria e prática para que posteriormente consigam ministrar aulas com criatividade, segurança, autonomia, domínio de conteúdo e domínio de turma para que o momento que o estudante está em sala de aula seja rico e proveitoso para a aprendizagem de todos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: Professor 7

Escola: E.M. E..F. Luiz Badallotti.....

DATA: ..27/04/2021.....

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

Ocorre de forma harmoniosa, tranquila (natural) amigável

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Os estudantes, em sua maioria, tendem a demonstrar maior respeito por ser do sexo masculino, talvez havendo uma comparação com a imagem do pai ser mais autoritário em casa (na maioria)

3 – Onde Vossa Senhoria atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( x ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Trabalho demonstrando que todos temos capacidade, inclusive também estudamos para isso caso ocorre qualquer tipo de preconceito, a resposta seria a mesma.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

*Acredito deixarem a rotina acontecer naturalmente.*

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

*Os desafios etc, acredito que sejam os mesmos de demais professores. Gostaria de ver mais professores homens atuando, pois com seu jeito e características próprias, também cativam os estudantes de alguma maneira.*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/ RS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

**Dados de Identificação:**

NOME: professor 8 (Gestor) 1.....

ESCOLA: Estadual de Ensino Médio Dr João Caruso .....

DATA:19/04/2021.

**Dados da Pesquisa:**

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

O trabalho ocorre através das plataformas digitais, com atendimento presencial na escola com visitas da direção junto as famílias nos casos mais complexos.

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

Não vejo diferenças no processo ensino aprendizagem.

3 – Onde Vossa Senhoria atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( ) Sim (x ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

Para nós gestores da escola João Caruso todos somos iguais, com deveres e direitos, a serem cumpridos.

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do

ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?  
Mesmo não tendo professores do sexo masculino nas séries iniciais (já tivemos estagiários) e o processo ocorreu normalmente, com todo apoio da equipe diretiva.

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Sou o único homem que atuo diretamente com as series Iniciais ,faço visitas em sala de aula para conversar com as turmas, estou todos os dias recebendo eles na chegada para aula, acompanho na merenda e o recreio ,procuro estar sempre presente .Minha tarefa é forma á escola e seus ambientes, lugares aconchegantes ,alegres de segurança e de muita aprendizagem, por isso não sou só eu como toda equipe diretiva e professores estão sempre presentes.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS ERECHIM/ RS CURSO DE PEDAGOGIA

Prezado Professor,

Sou acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma a investigar como o professor “homem” é visto dentro do âmbito escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Erechim – RS. A ideia do TCC é analisar os seus anseios, os seus sentimentos e a sua valorização dentro do âmbito escolar.

Desse modo, propomos, eu e meu orientador, Anibal Guedes, um conjunto de perguntas a serem respondidas por Vossa Senhoria. Quanto aos dados da pesquisa, estes somente serão utilizados no TCC, os quais serão mantidos em sigilo e anonimato.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais informações.

Desde já agradecemos a sua participação.

Att.

Silvano Antônio Cordeiro

E-mail: [silvanocordeiro@yahoo.com.br](mailto:silvanocordeiro@yahoo.com.br)

Telefone: 54- 99954-1368

#### Dados de Identificação:

Nome: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

#### Dados da Pesquisa:

1 – Como ocorre o processo interativo entre Vossa Senhoria e seus alunos, com a família das crianças, com os gestores da escola e demais professores?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2 – Vossa Senhoria vê diferenças no trabalho desempenhado por um professor do gênero masculino em relação a outro do gênero feminino? Caso veja, quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

3 – Onde Vossa Senhoria atua tem inclusão de professores do gênero masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental? ( ) Sim ( ) Não

4- Como Vossa Senhoria trabalha o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

---

---

---

5- Como a Gestão Escolar e os demais professores trabalham o processo inclusivo dentro do ambiente de trabalho com o intuito de reduzir situações preconceituosas caso ocorram?

---

---

---

6 - Quais são seus medos, anseios, desejos, desafios, de ser um professor do gênero masculino que trabalha com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

---

---

---